

## **A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MULTILETRADO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.**

Hellen Diana Braga Silva de Carvalho

*Faculdade Pitágoras do Maranhão; [hdbscarvalho@gmail.com](mailto:hdbscarvalho@gmail.com)*

Denise da Silva Petrus

*Faculdade Pitágoras do Maranhão; [nise-petrus@hotmail.com](mailto:nise-petrus@hotmail.com)*

Mayana Santos

*Faculdade Pitágoras do Maranhão; [mayana-santos.04@hotmail.com](mailto:mayana-santos.04@hotmail.com)*

Gabriel Quirino Ferreira

*Faculdade Pitágoras do Maranhão; [gquirinofe@gmail.com](mailto:gquirinofe@gmail.com)*

Lília Ferreira da Luz

*Orientadora e Professora da disciplina “Linguagem, Diversidade e Ensino”, da Faculdade Pitágoras do Maranhão;*

*[liliandaluz@hotmail.com](mailto:liliandaluz@hotmail.com)*

**Resumo:** A linguagem na sociedade contemporânea tem ganhado características cada vez mais complexas. Os textos ganham novas tendências de formatação e, conseqüentemente, modificam o uso e as formas de domínio da leitura e da escrita. Há uma reconfiguração da linguagem, e os avanços tecnológicos proporcionam o aumento das relações sociais e a produção de práticas discursivas, além da difusão do conhecimento através das novas e múltiplas mídias digitais. Com isso, o ambiente educacional necessita levar em conta tais aspectos, promovendo uma reflexão sobre o que é letramento, sua importância em tempos de comunicação digital, as multiplicidades existentes dentro do processo ensino/aprendizagem, levando-nos a perceber a necessidade dos multiletramentos, proporcionando ao indivíduo o uso mais eficiente dos recursos promovidos pelas multimídias. Além disso, há uma urgência na capacitação dos docentes, para que estes se tornem colaboradores na construção do conhecimento de ambos através do uso das TIC's. O professor é o principal agente transformador da realidade da sala de aula. Uma vez realizado esse papel, esse docente consegue modificar, por consequência, a sociedade. Para isso, esse artigo apresentará um estudo acerca do letramento e dos multiletramentos em uma sociedade de multimeios, que está em constante adaptação às inovações tecnológicas, bem como de que forma os multiletramentos podem ser aplicados no processo ensino/aprendizagem, observando a *Pedagogia dos multiletramentos* (ROJO; 2012), além de pontuar sobre o papel do professor nesse contexto, como este pode contribuir para a construção da competência linguística do aluno, tecendo considerações a esse respeito ao final, utilizando a pesquisa bibliográfica como nossa metodologia.

Palavras-chave: (Multi)letramentos, (Multi) meios, Formação de professores, Processo ensino/aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

A erradicação do analfabetismo no Brasil perpassa por várias fases em que buscou-se tal efeito, desde a época da ditadura militar com a implantação do MOBRAL (Movimento Brasil Alfabetizado) até as aulas televisivas em uma era mais atual. Tais iniciativas preocupavam-se em acabar com analfabetismo oferecendo a tecnologia da escrita achando que, assim, aprenderiam a ler e escrever corretamente. Entretanto, não lhes foi oferecido condições para tornarem-se “letrados”, haja vista que a interação e as práticas discursivas, individuais e sociais, são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Para desenvolvermos alguns pontos em nosso trabalho, é interessante diferenciar o que vem a ser alfabetização e letramento. Este primeiro aponta para os indivíduos que vivem em “condição ou estado de quem não sabe ler e escrever” conforme o dicionário *Aurélio*. Entretanto, pessoas com analfabetismo, em alguns casos, conseguem desenvolver outras habilidades mesmo que não tenham frequentando a escola. É comum encontrar indivíduos que resolvem cálculos matemáticos básicos mesmo sem ter frequentado aulas de matemática, ou, encontrar indivíduos que conseguem ditar um bilhete utilizando uma sequência textual, de forma que transmita significado ao leitor, sem ter estudado para isso. Não há como considerar que esses indivíduos sejam totalmente analfabetos, pois possuem certo grau de letramento.

Dentro desse processo de letramento, os recursos midiáticos têm surgido como suporte para o desenvolvimento dessas práticas discursivas, fortalecendo e ampliando o repertório cultural. A utilização de textos multimodais e dos hipertextos tem colaborado para a que os processos de multiletramento sejam cada vez mais desenvolvidos dentro de uma sociedade que convive diariamente com as ferramentas digitais e com as mídias, assim desenvolvendo competências para estar em contato com o ciberespaço. Em somatório com esse processo, surge a *Pedagogia dos multiletramentos* (ROJO, 2012), onde a autora enfatiza que se faz necessário novas ferramentas e práticas ao multiletramento, além do papel e caneta, herdadas da escrita impressa.

Além disso, os ambientes educacionais, por sua vez, precisam levar em conta esses aspectos, afim de que o processo de ensino/aprendizagem envolva uma reflexão sobre as multiplicidades presentes no cotidiano social, bem como de que forma devem ser utilizadas com o intuito de formar práticas discursivas que abranjam essa realidade. Isso propõe a utilização dos multiletramentos, onde tal necessidade possibilita ao indivíduo o uso mais eficaz dos diferentes recursos linguísticos atuais nas diversas plataformas digitais.

Num país como o Brasil, com aproximadamente 200,4 milhões de habitantes, apenas 42% da população possui nível elementar de alfabetização, ou seja, identifica uma informação dentro do texto, mas não é capaz de desenvolver ou sintetizar a mesma, isto é, percebe-se a ausência de letramento. É desafio da escola e do professor a formação de alunos letrados, que não só saibam ler e escrever, mas que tenham capacidade de ler e escrever e responder adequadamente às demandas da sociedade.

Com a apropriação dessa diferenciação, partimos para o que nos é proposto: um estudo sobre letramento e os multiletramentos, como ele tem sido importante dentro do processo ensino/aprendizagem, e de qual forma o professor multiletrado pode contribuir para o uso desses recursos com seus alunos. Nossa pesquisa tem como embasamento pesquisas bibliográficas.

## 2. MULTILETRAMENTO E MULTIMEIOS

O temor letramento é recém-chegado ao universo da educação e da linguística, onde uma das primeiras precursoras foi Mary Kato, em 1986. A partir disso, vários estudiosos começaram a ter um olhar sobre a questão, e tecerem suas postulações a respeito. Tal palavra é oriunda da língua inglesa, *literacy*. De acordo com sua etimologia, *literacy* é proveniente do latim *littera*, que significa letra, somado ao sufixo *-cy* (quantidade, estado, fato de ser, condição). Por tanto, “*literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.” (SOARES, 2012, p. 17)

Entende-se por letramento um processo necessário para o indivíduo devidamente inserido num contexto, que o permita manifestar e aplicar tudo o que foi aprendido em sua escolarização, como habilidades de escrita e leitura que podem ser utilizadas em diversas situações, em espaços variados e em atividades que se configuram distintas umas das outras, tudo isso em um contexto real, correspondendo às demandas sociais.

Compreender o sentido de letramento, além de reflexões tais como nos propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual diz que:

“Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.”

É também ter a consciência de que esse processo ocorre considerando as diferenças sociais e culturais de cada indivíduo, e que não é apenas um mecanismo de aplicação de leitura e escrita e

sim o resultado da interação deste com a sua comunidade, trazendo todos esses conceitos para uma aplicabilidade escolar.

O termo “multiletramento” ganhou destaque através do Grupo de Nova Londres – GNL em 2006, que se originou de países que viviam conflitos culturais que refletiam no comportamento de indivíduos que se conflitavam entre gangues, massacres nas ruas, intolerância, etc. Os membros tinham como argumento que, se tais questões não fossem tratadas em sala de aula, os casos de violência social, falta de juventude aumentariam assustadoramente.

Em nossa sociedade nos deparamos com o prefixo “multi” carregado de significação e extrapolam perspectivas. Isso faz parte das características das sociedades globalizadas e suas multiplicidades, multimodalidades e multiculturalidade, os multimeios.

“As sociedades contemporâneas são heterogêneas, compostas por diferentes grupos humanos, interesses contrapostos, classes e identidades culturais em conflito. Vivemos em sociedades nas quais os diferentes estão quase que permanentemente em contato. Os diferentes são obrigados ao encontro e à convivência. E são assim também as escolas. As ideias multiculturalistas discutem como podemos entender e até resolver os problemas gerados pela heterogeneidade cultural, política, religiosa, étnica, racial, comportamental, econômica, já que teremos que conviver de alguma maneira.” (PRAXEDES, 2004)

A multiplicidade cultural observa a noção de diversidade e identidade, que nos permite conviver de maneira respeitosa com as diferentes culturas existentes dentro dos territórios nacionais, com a valorização das suas crenças, folclore, etnias, modo de vida, história, hábitos, etc. Observando essa perspectiva, o ambiente escolar não deve discriminar as diversidades encontradas nos alunos dentro do processo de ensino/aprendizagem, pois o conhecimento que o aluno traz consigo para a sala de aula o ajuda a desenvolver outras habilidades e competências, além de servir como ferramenta para internalizar conceitos e erradicar a intolerância e as práticas discriminatórias, como pontua OLIVEIRA (2001):

“Trabalhar igualmente essas diferenças não é uma tarefa fácil para o professor, porque para lidar com elas é necessário compreender como a diversidade se manifesta e em que contexto. Portanto, pensar uma educação escolar que integre as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e outros níveis e no direito de ser diferente, ampliando, assim, as propostas curriculares do país, buscando uma educação mais democrática.”

Já a multiplicidade de linguagens está relacionada aos textos de circulação social, seja, nas mídias audiovisuais, nos impressos, etc. As imagens e a diagramação carregam consigo significados que para sua eficaz decodificação, é necessário que o leitor traga consigo uma bagagem, um

conhecimento prévio. Quando o indivíduo vê uma propaganda, por exemplo, ele é capaz de notar os elementos que a compõem, afim de decodificar a mensagem através de seus conhecimentos anteriores. Além disso, a multiplicidade de linguagens também está presente na música, no cinema, teatro, na expressão corporal, etc., cada uma possui uma linguagem para externar sentimentos, emoções, conflitos, etc.

O advento de novas mídias (ou meios) para que uma mensagem, linguagem seja transmitida é o que abrange os multimeios (multi – muitos; muitos meios), além dos impactos que essas novas mídias provocam na sociedade, bem como a interação dessas mídias entre si. Podemos dizer também que é a comunicação em múltiplos formatos e em plataformas variadas, como vídeo, texto, fotografia, áudio, etc.

Observando essa perspectiva, ROJO (2012; p. 21) enfatiza:

E como ficam nisso tudo os letramentos? Tornam-se **multiletramentos**: são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas:

- (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas;
- (b) de análise crítica como receptor.

São necessários novos e multiletramentos.

Ao produzir ferramentas para o multiletramento, o professor promove seu engajamento a uma nova era, a digital, o que promove sua fluência digital através do uso de tecnologias em sala de aula em um espaço de inserção, de descobrimento, de produção e interação. Isso instiga a contínua pesquisa para efetivação de práticas na sala de aula.

As tecnologias digitais devem estar presentes em nossa cultura contemporânea, assim possibilitando a criação de novas práticas discursivas, de comunicação e de expressão. Cada vez mais torna-se necessário sua aquisição em nosso cotidiano, pois as tecnologias digitais introduzem em nosso ambiente novos modos de comunicação, o que provocam a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades, refletindo na criação de novos letramentos. Assim, o indivíduo estará ampliando seu repertório, como afirma LORENZI e PÁDUA (2012; p. 37) “[...] uma proposta de alfabetização com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação”; ou seja, o multiletramento deve considerar a formação do texto e seu significado através da utilização de multimídias, levando em conta que um único texto pode ser formado não apenas por letras e palavras, mas também por elemento iconográficos dotados de significação.

### 3. MULTILETRAMENTO EM UMA SOCIEDADE DE MULTIMEIOS

A sociedade atual encontra-se aberta a modificações antes impossíveis em outros tempos tradicionais. O estilo de vida da contemporaneidade aponta para uma vasta coleção de fazeres e práticas, o que autoafirmam o indivíduo diante desse contexto. Advindas do ciberespaço, as mudanças sociais, culturais e tecnológicas proporcionaram a origem das práticas multiletradas, objetivando a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, isto é, com a capacidade que o indivíduo desenvolve para ler, produzir, oralizar e interpretar textos, sejam eles impressos ou digitais, em consonância com diversidade de contextos sociais existentes.

Para que tais práticas fossem desenvolvidas dentro de uma educação apropriada, em 1996, a pedagogia dos multiletramentos foi apresentada em um manifesto fruto de um colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), ora mencionando anteriormente em nosso artigo. Referente a essa perspectiva, ROJO (2012) afirma:

“Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devidos às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com alteridade.” (p. 12)

Com base nessa perspectiva, retomaremos a importância da multiplicidade cultural e de linguagem para o desenvolvimento de multiletramentos em uma sociedade que convive com vários processos interacionais, midiáticos, multimodais, multisemióticos, etc.

Antigamente, a primeira geração das tecnologias de aprendizagem interativa foram apenas uma transposição do conteúdo abordado nos livros para uma nova forma de demonstrar, através de uma mídia. As aulas televisivas são um exemplo, mas ainda cristalizava o multiletramento. Com o passar dos anos, a aprendizagem adquire uma nova roupagem, agora sendo necessária o entendimento sobre hipertextos e hiperlinks.

O termo hipertexto foi criado na década de sessenta por Theodore Nelson, para denominar no sistema “Xanadu” a forma de escrita/leitura não linear na informática. Com o passar do tempo, foi se contrapondo as narrativas retóricas e lineares, relacionando-se a própria evolução da tecnologia computacional. Estudos mostram que a aquisição e a assimilação do conhecimento na mente humana não seguem uma ordem hierárquica e linear, e sim uma forma de organização em rede, como um computador, ou seja, ao acessarmos um ponto determinado de um hipertexto,

automaticamente outras interfaces estarão interligadas, pois, com o mundo contemporâneo, precisamos de urgência na seleção das informações, haja vista que temos um excesso delas em nossa mente. Para isso, ROJO (2012) pontua que:

“Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.). Diferente das mídias anteriores [...], a mídia digital, [...], permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.).” (p. 23)

Com o uso dos hipertextos, o leitor tem liberdade para produção de sentidos, qual caminho deseja seguir na sua leitura, tornando os elementos que compõem o texto flexíveis. Partindo dessa liberdade de construção discursiva e de sentidos, a pedagogia dos multiletramentos possibilita que os alunos se transformem em criadores de sentido dentro do processo ensino/aprendizagem, como afirmam LORENZI e PÁDUA (2012, p. 37) que “a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação”.

A multimodalidade dos textos, associada aos hipertextos, requerem novos multiletramentos para a formação de um leitor proficiente. Trazendo esse ponto de vista para dentro do ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, espera-se que os textos multimodais (textos produzidos de variados tipos de linguagem), causem mais do que o efeito de reconhecimento dos gêneros, mas também que estes sejam capazes de trazer novas perspectivas de conhecimento e produção para os discentes.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) devem ser apresentadas não apenas como uma ferramenta de ensino, mas como objeto de ensino, buscando a produção de saberes e de discursos., uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. Através de novos recursos midiáticos, o indivíduo provoca expansão e difusão da sua linguagem, criando e fortalecendo sua identidade.

A importância de uma pedagogia baseada em novas formas de letramento dá-se também por meio da necessidade emergente da sociedade contemporânea frente às tecnologias de informação e comunicação (TIC's), além da precisão de inserir na grade curricular a diversidade cultural que já se faz presente em salas de aulas de um mundo globalizado e que se caracterizam intoleradas com as demais convivências culturais. Somando essas duas necessidades, chega-se à conclusão de que o aprendiz já está em contato com essas ferramentas de comunicação e de informação, e que deve ser

formalmente introduzido ao seu currículo escolar para que haja uma finalidade mais específica em seu manuseio.

#### 4. MULTILETRAMENTO E O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.

Com esse novo cenário que se apresenta, com inovações tecnológicas e uma geração que está conectada, *online*, o tempo todo, há uma necessidade de atualização do processo ensino/aprendizagem, uma vez que o professor deixa de ser a fonte primária do conhecimento e informação, passando a desempenhar um papel de guia para direcionar a aprendizagem do aluno.

Faz necessário afirmar que os discursos orais e escrito continuam a ter sua importância no ensino de linguagem, contudo, a era tecnológica vem conquistando cada vez mais espaço com seus textos sendo produzidos e publicados no meio digital, e assim caracterizando um novo modelo de um sujeito letrado e multiletrado. Com essa difusão das tecnologias, surge então a pertinência de aliar tal conceito ao contexto escolar, levando em consideração de que a transmissão de conhecimentos que sempre foi indispensável para o ser humano muda o contexto educacional e traz dinamicidade ao corpo escolar.

Nesse contexto faz-se necessário a criação de estratégias para que o aluno consiga combinar a utilização de novas tecnologias com a aptidão para construir outros conhecimentos através de ações e/ou reflexões que devem ser trabalhadas dentro de sala de aula, com o professor agindo como mentor.

Para que o estudante possa fazer uma significação e uma interação com tais gêneros que circundam o seu contexto, com músicas, acessar uma rede social, enviar mensagens ou participar de um bate-papo virtual com várias pessoas, este precisará de uma base sólida, ou seja, deve vir de uma formação multiletrada, possuir uma capacidade de compreensão desses textos.

Podemos identificar essas necessidades, e algumas dessas características dos multiletramentos e dos novos textos que são vistos como importantes para serem mediadores de interação de diversos níveis, quando ROJO e MOURA (2012) pontuam que:

- “ (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais u não]);
- (c) eles são híbridos, fronteirizos, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). ” (p. 23)

Podemos assim dizer que essa interação contribui para que o discente passe de mero consumidor dessas mídias e desses recursos tecnológicos camuflados, à produtores colaborativos.

Para isso, afirma ROJO e MOURA, a escola precisa antes relacionar o uso das TICS com a contribuição institucional no ambiente de ensino/aprendizagem, preparando seus alunos para a utilização dos mesmos, que por sua vez já se faz muito presente em suas vidas cotidianas. O que fica claro é que é fulcral ir além da prática de ensinar como utilizar ferramentas como editores de vídeo, texto e imagem nos padrões das aulas curriculares de informática, mas sim para que tais práticas façam desses alunos criadores de finalidades.

Nesse contexto, as análises a respeito a essas práticas de multiletramentos em salas de aula necessitam que sejam consideradas referenciais, baseadas no ensino de linguagens e de suas tecnologias, que são os PCN's, bem como as matrizes curriculares que são elaboradas a partir desses parâmetros, que acompanham as modificações, acabando naturalmente influenciando a língua e, inevitavelmente, a leitura, a escrita, propiciando com isso o letramento do aluno.

Partindo desse pressuposto, surge a carência de um corpo docente capacitado para ser um canal entre conhecimento sociocultural e o próprio aluno. Com relação a esse tema, COSCARELLI (2007, p. 29) afirma que “cabe, então, a nós professores, sobretudo das classes populares, criarmos formas de incluir nossos alunos nessa viagem, e para isso, devemos dar a eles os equipamentos necessários para serem bem-sucedidos nessa empreitada”. E para que isso passe da teoria, é necessário a introdução do uso de computadores e mídias que fiquem à disposição tanto do aluno que será o principal beneficiado, quanto do professor que tomará posição importantíssima nesse processo de multiletramento e multimeios.

Novas práticas pedagógicas, com a inclusão de discussão em sala de aula utilizando novos gêneros textuais acoplados a recursos tecnológicos, auxiliam na construção de consciência crítica, desenvolvendo competências linguísticas e discursivas. Para tanto, o professor precisa de uma formação continuada para que consiga dominar novos modos de significação, e faça com que a escola cumpra um papel de proporcionar aos alunos práticas sociais que os tornem cidadãos críticos e atuantes.

Uma metodologia de ensino fundamentada em multiletramento, como explica BENTES (2012, p. 42), requer linguagens e modos de significação variados, e diversos instrumentos de ensino que alcancem “diferentes fins culturais e de ensino, sejam eles orais, visuais, audiovisuais, auditivos ou que utilizem todo o corpo: a fala, a escrita alfabética, os desenhos, os gestos, as línguas de sinais, as fotografias, as artes plásticas e cênicas e/ou a imagem digitalizada”.

Os recursos tecnológicos proporcionam uma atmosfera de ensino/aprendizagem interativa. O aluno deixa de ter uma mera compreensão passiva e inicia uma compreensão responsiva ativa,

conseguindo assim desenvolver uma criticidade e ponto de vista acerca dos mais variados tipos de assuntos. Dessa forma, tais recursos, como celulares e redes sociais, deixam assim de serem vilões que desviam a atenção dos alunos em sala de aula e passam a serem aliados dos docentes, uma vez que motiva e proporciona um ambiente de aprendizagem lúdico e interessante.

## 5. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MULTILETRADO.

O surgimento de novas tecnologias acabou por acarretar em novos modos de representação da linguagem (verbal, visual, gestual, etc.), gêneros textuais, formas de ler e escrever, que originara o termo multiletramento. Os professores passaram a se deparar com alunos com novas práticas de leitura e escrita, que não são ligadas ao trabalho desempenhado pelos mesmos dentro das instituições de ensino. Os alunos têm seu letramento diretamente ligado às inovações tecnológicas que utiliza. A realidade desses estudantes, com acesso online direto as redes sociais, mensagens de textos em celulares, são bem distantes do que é aplicado dentro da sala de aula.

Em busca de suprir as novas necessidades da sociedade, o professor desempenha importante papel no sentido de auxiliar na construção da identidade dos alunos, tornando-os indivíduos críticos e que consigam refletir acerca de valores políticos, econômicos, morais, entre outros.

Destarte, os professores precisam estar aptos e capacitados para lidar com diversas situações e assuntos que vão além dos conteúdos de suas disciplinas. Como afirma COPE e KALANTZIZ (2006, p.48) o docente precisa atuar no

“sentido de desconstruir práticas e pensamentos monoculturais e excludentes para, então, reconstruí-los a partir de uma abordagem crítica e reflexiva sobre a temática, considerando os aspectos sociais e culturais envolvidos historicamente nesse processo de estigmatização de alguns grupos”.

Com isso o professor precisa desempenhar um papel educacional que auxilie o indivíduo a desenvolver sua cidadania para que possa torna-se parte da sociedade, conseguindo desempenhar com eficiência seu papel como cidadão atuante. Para isso não basta mais apenas saber ler e escrever, ou saber utilizar as novas tecnologias de modo relevante. O indivíduo para ser considerado incluindo na sociedade precisa ter conhecimentos que pode ser de natureza multicultural, visual, midiática e informativa (TAKAKI, 2007, p. 5)

A partir das observações da vida e práticas sociais dos alunos, o professor passa a agir como um agente social, buscando e propondo ações que sejam relevantes para a formação desse educando tanto como estudante quanto como cidadão. Para KLEIMAN (2008, p. 8) esse novo cenário modifica o posicionamento dos envolvidos no sistema de educação: o aluno torna-se o protagonista

da história, o professor deixa o papel de protagonista para assumir a função de mediador das ações de letramento, a escola passa a ser um cenário de ações contextualizadas e o currículo não mais deve ser imutável, começando a ser escrito gradativamente, de acordo com as necessidades observadas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas proporcionaram uma ampliação na aquisição do conhecimento e na produção de práticas discursivas, pois através delas são disponibilizadas múltiplas informações que são agregadas à bagagem intelectual de quem têm acesso a elas, através do multiletramento. O surgimento das TIC's implicou no redimensionamento dos letramentos, uma vez que as notícias e informações passaram a circular de modos diversos, não há mais distâncias para o tempo e espaço, e os modos de significar são múltiplos.

Nesse contexto, a aquisição do multiletramento deve estar associado ao ambiente de aprendizagem em consonância com as mudanças tecnológicas existentes, que, por sua vez modificam, também, as formas discursivas, à medida que evoluem. Associado a essa perspectiva, a multiplicidade dos recursos midiáticos deve servir como extensão do fazer pedagógico dentro do processo ensino/aprendizagem, requerendo do professor habilidades e competências que venham convergir em uma capacitação eficiente, afim de desmistificar a tecnologia para a maioria dos professores.

Ao longo de nosso trabalho, pudemos refletir sobre a importância do multiletramento na prática docente. Aqui o multiletramento é visto como um fator essencial para a prática eficaz das atividades docentes. Os professores jamais serão substituídos pela tecnologia, mas é de suma importância sua interação com as múltiplas tecnologias, pois eles podem ser substituídos por outros que saibam utilizá-la. Este é o mediador, facilitando ao aluno todos os benefícios educativos que os recursos multimidiáticos podem proporcioná-lo, além de tornar o aprendizado mais atrativo, diferente, interessante e lúdico para os alunos. Os recursos tecnológicos, além de despertarem a curiosidade do aluno, os prepara para o mundo, ultrapassando o ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

BENTES, J. A. **O Ensaio sobre letramento e multiletramento**. In: TRESCASTRO, L. B. (Org.). Alfabetização, letramento e matemática. Belém, PA: SEMEC/ECOAR, 2012. (p. 38-40).

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (orgs). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Desing of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COSTA, Sérgio Roberto. **Interação, Alfabetização e Letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando**. In: MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral (Orgs.). Rio de Janeiro: Wak, 2004.

KLEIMAN, A. B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, nº 8, 2008; p. 409-424. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP8/kleiman.pdf>. Acesso em 25 fev 2017.

LORENZI, Gislaiane Cristina C.; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. **Blog nos Anos Iniciais do Fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Eliana de. **Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate**. Revista Espaço Acadêmico nº 7, 2001. [www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br) . Acesso em 01 Mar2017.

PRAXEDES, Walter. **A diversidade humana na escola: reconhecimento, multiculturalismo e tolerância**. Revista Espaço Acadêmico nº 42, 2004. [www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br) . Acesso em 01 Mar 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed., 1ª. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed., 6.ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

TAKAKI, N. H. **Uma experiência de letramento crítico com professores em constante formação**. Revista Crop – Revista do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/ingles/crop>. P. 220-240. 2007. Acesso em 25 fev 2017.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.